

CIRCULAR TÉCNICA

N. 179 - Dezembro - 2004



Centro Tecnológico do Sul de Minas - CTSM

Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras - MG - Telefax: (035) 3821-6244
e-mail: ctsm@epamig.ufla.br



INFESTAÇÃO DE PRAGAS EM CAFÉ ARMAZENADO

Júlio César de Souza¹
Paulo Rebelles Reis¹

Esporadicamente o café armazenado poderá vir a ser infestado por “pragas”, mais especificamente por insetos, no armazém ou na tulha, principalmente quando o produto for armazenado em coco por um período maior de tempo. Como essas “pragas” não são importantes, o objetivo desta Circular Técnica é o de se fazerem conhecidas pelos cafeicultores.

Os principais insetos que podem infestar o café armazenado são as **traças**, o **besourinho** *Lasioderma serricorne*, a **broca-do-café** e o **caruncho-das-tulhas**.

As **traças**, cujos seus adultos são pequenas mariposas, ocorrem comumente em locais de armazenamento de grãos e seus produtos (armazéns, paióis, silos) como pragas secundárias, infestando inúmeros produtos. Atacam o amendoim, farinhas, cacau, sorgo, biscoitos, milho, trigo, frutos secos etc. Outras pragas secundárias cujos adultos são besourinhos de coloração em geral castanho avermelhada atacam o fumo, frutos secos, papéis, tapetes, forros, grãos, farelos, farinhas e rações.

Em Minas Gerais as **traças** *Corcyra cephalonica* e *Plodia interpunctella* e os **besourinhos** *Lasioderma serricorne* e *Tribolium castaneum* podem, esporadicamente, infestar o café armazenado em coco, merecendo alguns cuidados por parte dos cafeicultores. Torna-se importante lembrar que a broca-do-café ataca os frutos do cafeeiro no campo, podendo continuar o seu ataque no café armazenado em coco ou despulpado, principalmente no caso da seca ter sido realizada no terreiro e com os frutos ainda apresentado alguma umidade (acima de 12-13%).

¹ Engº Agrº/ Dr. Entomologista/ Pesquisador - EPAMIG/CTSM
Caixa Postal 176 – Campus da UFLA
37200-000 Lavras, MG
Telefax (35) 3821-6244, e-mail: ctsm@epamig.ufla.br

No caso específico das traças, suas lagartas procuram ativamente o alimento e abrem uma galeria sedosa nos frutos de café em coco. Praticamente não atacam as sementes do café, limitando-se a consumir a casca. No entanto, Bitran (1972) menciona ataque de *Corcyra cephalonica* em café armazenado em Santos e São Paulo, SP, sendo a espécie de traça predominante. O autor cita que a presença de lagartas, casulos e excrementos na sacaria e nos grãos na periferia prejudica a qualidade do café para exportação. Finalmente o autor cita que os danos quantitativos encontrados atingiram um máximo de 2% na perda de peso. Nos armazéns e tulhas das cooperativas de café e dos cafeicultores nas fazenda o mesmo poderá ocorrer, principalmente no café em coco.

O ataque das traças pode ser facilmente reconhecido pela presença de pequenas lagartas, excrementos e teia de seda entre os frutos de café em coco, ensacado ou a granel, e em grãos no café beneficiado ensacado, unindo-os pelo emaranhado de fios de seda e excrementos, num péssimo aspecto, além da presença de pequenas mariposas de 20 mm de envergadura, que voam à noite para copular e ovopositar. Durante o dia, pousam na sacaria, nas paredes dos armazéns e tulhas e também na massa do café em coco a granel. O ataque dessas traças dá-se só superficialmente na massa de café. No caso específico da traça *C. cephalonica*, seus adultos medem cerca de 19mm de envergadura por 9 mm de comprimento e apresentam coloração cinza nas asas anteriores no corpo. Suas lagartas são cilíndricas de coloração branca suja, com a cabeça, escudo torácico e último segmento abdominal castanho, atingindo 12 mm de comprimento, quando desenvolvida. O inseto sofre metamorfose completa passando pelas fases de ovo, lagarta crisálida e adulta; seu ciclo evolutivo é de 45 a 50 dias, aproximadamente (Gallo et al., 1988).

Já no caso dos besourinhos, tome-se como exemplo a espécie mais comum em ocorrência que é a *Lasioderma serricorne*. Os adultos são besourinhos ovalados medindo 2 a 3 mm de comprimento, de coloração castanho avermelhada, recoberto por pêlos bem claros, e com a cabeça escondida no pronoto, com élitros lisos. As antenas são serreadas e muito nítidas.

Quando em repouso ou perturbado o besourinho dobra a cabeça e recolhe suas pernas adquirindo o aspecto de um grão convexo. As larvas, após a eclosão, são ágeis e escavam galerias cilíndricas no café em coco. Não atacam as sementes nos frutos e tampouco o café beneficiado. Assim, no café em coco, o ataque desses besourinhos restringe-se à casca e polpa seca, não causando prejuízos ao cafeicultor mas somente uma grande preocupação pela sua presença.

A **broca-do-café** ataca os frutos do cafeeiro no campo, podendo continuar o seu ataque no

café armazenado em coco ou despulpado, principalmente no caso de medidas de controle não terem sido tomadas na lavoura e a seca ter sido realizada em terreiro, com o café ainda apresentando alguma umidade (acima de 12-13%), o que lhe dará sobrevivência.

O **caruncho-das-tulhas** *Araecerus fasciculatus* (Coleoptera:Anthribidae) é uma praga cosmopolita, muito disseminada nas regiões tropicais, causando danos em muitos produtos armazenados como grãos de café, cacau, feijão, amendoim, milho, noz-moscada e frutos secos. O produto mais atacado é o café armazenado, aguardando beneficiamento.

Os adultos têm o corpo globoso, medindo aproximadamente 5 mm de comprimento por 3 mm de largura e sua coloração varia de castanha à cinza escura. No dorso encontram-se manchas irregulares amareladas. Todo o corpo é recoberto de pêlos brilhantes. Suas larvas são brancas, cilíndricas, ápodes, atingindo 5 mm de comprimento. A fase larval dura 25 a 30 dias, período em que as larvas consomem as sementes. Atacam tanto os grãos em coco, como os despulpados e os beneficiados. O café envelhecido, com mais de 3 anos de armazenamento é mais infestado que o café novo. Distinguem-se os grãos danificados pelos orifícios de saída, que medem aproximadamente 2 mm de diâmetro, podendo ser observados em qualquer local na superfície do café em coco atacado. São bem visíveis.

Segundo Gallo et al. (1988), esta praga tem grande preferência por locais com temperatura em umidade elevada, daí ocorrer com frequência em armazéns no Porto de Santos, SP.

Nas condições de Minas Gerais, o caruncho-das-tulhas não constitui-se em praga importante já que praticamente não ocorre no armazenamento. Sua única constatação o foi no município de Paracatu, em agosto de 1990, ocasião em que atacou frutos secos no campo, por ocasião da colheita. Seu controle, nessas condições, é igual àquele recomendado para a broca-do-café, através de uma a duas pulverizações com endossulfan 350 CE, na dosagem de 2 litros/ha, num intervalo de 25 dias.

Medidas de controle

1. Limpeza do armazém ou da tulha antes de armazenar uma nova safra de café em coco ensacado, em coco a granel ou beneficiado.
2. Procurar retirar para o exterior do armazém ou da tulha e expurgar com fosfina qualquer sacaria contendo produtos ou cereais infestáveis.
3. Fazer uma pulverização espacial de todo o armazém ou da tulha com inseticida na formulação UBV (ultra baixo volume), ou na formulação concentrado emulsionável em mistura com 250 a 500 mL de óleo mineral/1000mL do produto, podendo-se citar neste caso

a deltametrina 25 CE, pirimifós-metil 500 CE etc, com auxílio de um equipamento denominado termonebulizador. Deve-se nebulizar inclusive toda a superfície da sacaria remanescente de safras anteriores de café armazenadas.

4. No caso de não possuir o termonebulizador, fazer a pulverização espacial com um produto na formulação concentrado emulsionável (CE), utilizando-se um pulverizador costal, manual ou motorizado, preferencialmente o costal motorizado com bomba centrífuga. Nesse caso dispensa-se o óleo mineral. No caso de usar o pulverizador costal manual, usar um bico cônico de baixo volume (bico X).
5. As infestações das traças desaparecem simplesmente beneficiando o café em coco.
6. No caso do ataque da broca continuar no café armazenado, em coco ou despulpado que pode ser constatado por inspeções periódicas no armazém ou tulha, através da coleta de amostras em diversos pontos e sua abertura com canivete, para observar suas fases (ovo, larva, pupa e adulto) recomenda-se simplesmente expurgá-lo com fosfina ou beneficiá-lo rapidamente. A mesma recomendação de expurgo com fosfina é válida no caso de ocorrer infestação do caruncho-das-tulhas.

Referências Bibliográficas

- BITRAN, E.A. **Contribuição ao conhecimento de “traças” que ocorrem em café armazenado, danos ocasionados e controle.** Piracicaba: USP, 1972. 74p. (Dissertação – Mestrado em Entomologia).
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C. de; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIN, J.D. **Manual de entomologia agrícola.** 2ª ed. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1988. 649p.

Esta Circular Técnica contou com o apoio financeiro do Conselho Deliberativo da Política do Café-CDPC, através do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café-CBP&D/Café.

